

PERMANÊNCIA DE ACOMPANHANTE EM UTI ADULTO: UMA INICIATIVA PARA HUMANIZAÇÃO DE SETORES CRÍTICOS.

Pires L.*

Instituição Hospital Universitário Cajuru, Av. São José, 300. Cristo Rei. CEP 80.050-350. Curitiba – PR. Fone: +55 41 3271 3000, diretoria.huc@pucpr.br

RESUMO

Segundo Silveira (2006, p.894) a hospitalização de um membro da família na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é, em geral, um evento abrupto, inesperado e assustador para os familiares e implica sofrimento, mudanças na vida cotidiana e enfrentamento de novos desafios. Estudos têm mostrado que a presença de um familiar acompanhante e participante geralmente promove e mantém a inter-relação do paciente com a família, neutraliza efeitos decorrentes da separação, colabora na assistência integral, melhora a adaptação ao hospital, facilita a aceitação do tratamento, promove a positiva resposta terapêutica, ameniza fatores estressantes da doença e dos procedimentos. Também serve como estratégia para a redução do estresse emocional tanto do paciente como da família, ao mesmo tempo contribui para diminuir o tempo de internação em UTI. Tendo em vista a necessidade de humanizar o cuidado e aproximarmos a família do paciente nessa fase de hospitalização, desenvolvemos esse estudo, descritivo de abordagem qualitativa, com o objetivo de divulgar a experiência da implantação, pela equipe multidisciplinar de um hospital universitário em Curitiba, de um protocolo de permanência de acompanhante em UTI que teve como resultado uma aproximação da equipe com a família e o paciente, oportunizando o desenvolvimento de atividades em conjunto e uma hospitalização mais humanizada.

Palavras chave: Unidade de Terapia Intensiva. Humanização. Família.

Área de Concentração: Enfermagem

Opção de Apresentação: ORAL

Lorena Pires, Enfermeira pela UFPR. Especializanda em Terapia Intensiva. Atua como Enfermeira Supervisora das Unidades de Terapia Intensiva do Hospital Universitário Cajuru.